

O PROJETO NAMORARTE+, POR RELAÇÕES IGUALITÁRIAS E LIVRES DE VIOLÊNCIA

Maria João Cardona¹ & Eliana Madeira²

¹Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém, Portugal.
mjoao.cardona@ese.ipsantarem.pt

²Graal, Portugal.

Introdução

Nas linhas que se seguem pode encontrar-se uma breve descrição do projeto NAMORArte+ por relações igualitárias e livres de violência, promovido pelo Graal. Daremos especial atenção à componente de investigação deste projeto que foi assegurada pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém: uma equipa desta Instituição do Ensino Superior desenvolveu um estudo sobre a prevalência e os níveis de tolerância à violência no namoro, no distrito de Santarém. Ao longo do texto, daremos conta de aspetos metodológicos do referido estudo e partilhamos, em linhas muito gerais, os principais resultados obtidos. Na conclusão, apontamos algumas limitações e potencialidades do processo e perspetivamos a continuidade do trabalho de investigação e de ação desenvolvido no decurso do NAMORArte+.

O projeto NAMORArte+

O NAMORArte+ por relações igualitárias e livres de violência é um projeto promovido pelo Graal, que decorreu entre dezembro de 2019 e agosto de 2022, financiado pelo Programa Operacional Inclusão e Emprego, no âmbito da Tipologia de Operação 3.16 - Apoio financeiro e técnico a organizações da sociedade civil sem fins lucrativos. Este projeto orientado pelos objetivos de prevenir e combater a violência no namoro e promover a igualdade de direitos e oportunidades entre rapazes e raparigas, no distrito de Santarém,

desenvolveu-se na sequência de outros projetos promovidos pelo Graal na área da violência no namoro – área em que intervém desde 2010.

A justificação para empreendermos esforços preventivos da violência no namoro assenta em razões de vária ordem: destacamos a elevada prevalência do problema e os elevados níveis de tolerância face a comportamentos abusivos nas relações de namoro, reportados consistentemente em estudos realizados em Portugal (Graal e Instituto Politécnico de Santarém, 2022; Umar, 2020; Neves, 2018). Justificam também a atenção a este problema, a gravidade das suas consequências a curto e a longo prazo (Barroso, 2008; Caridade e Machado, 2008; Guerreiro, 2015) e o facto de a violência no namoro ser preditora da violência conjugal (Leitão, Fernandes, Fonseca e Pina-Roche, 2019; Caridade e Machado, 2013).

O NAMORArte+ integra componentes de trabalho direto com jovens, baseado na educação de pares e com entidades locais. Ao longo do projeto, realizou-se um programa de capacitação de educadores/as de pares, envolvendo um total de 57 jovens, com a duração de 50 horas, distribuídas por 4 encontros residenciais, de 2 ou 3 dias. Ao longo desses encontros, aprofundou-se o conhecimento e a reflexão sobre os temas da violência no namoro, igualdade entre mulheres e homens, raparigas e rapazes. Foram, também, trabalhadas competências interpessoais e planeadas ações de sensibilização e foram co-construídas duas campanhas de sensibilização na área da violência no namoro (Madeira e Nogueira, 2022). Ao longo do projeto, os/as jovens educadores/as de pares desenvolveram 46 ações de sensibilização, envolvendo um total de 1017 jovens.

Foi ainda elaborada uma publicação que sistematiza aprendizagens decorrentes do processo de capacitação de educadores/as de pares. Intitula-se o essencial de um processo de capacitação de educadores/as de pares na área da violência. O projeto integrou também uma dimensão de investigação a qual daremos especial atenção na secção que se segue.

Estudo

O estudo sobre a violência no namoro no território foi conduzido por uma equipa alargada da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém: Bento Cavadas; Elisabete Linhares; Luísa Delgado; Maria João Cardona (coord.); Marta Uva; Paulo Dias; Raquel Santos; Rui Lopes;

Sónia Seixas; Teresa Cláudia Tavares. A equipa do projeto NAMORArte +, constituída por Eliana Madeira (coord) e Elsa Nogueira colaboraram nas diferentes etapas do processo.

Num primeiro momento, foi construído um questionário para desenvolver um estudo sobre a forma como os/as alunos/as do ensino secundário percecionam o fenómeno da violência do namoro. Este foi estruturado em três partes. Uma primeira parte para recolha de dados relativamente a quatro tipos de situações que retratam exemplos de violência psicológica, física, sexual e nas redes sociais. As situações eram apresentadas através de pequenos vídeos, seguindo-se um conjunto de questões para cada uma das situações. Com estas questões pretendia-se levar os/as jovens a refletir se vivenciaram e se viram colegas a vivenciar situações semelhantes às apresentadas e aceder à forma como se posicionam em relação a estas situações, por outras palavras, aferir os níveis de tolerância face àqueles comportamentos abusivos. Numa segunda parte é integrada uma bateria de questões de escolha múltipla. Os respondentes encontram afirmações relacionadas com situações de violência psicológica, física, sexual e nas redes sociais, sendo-lhes pedido que expressem, numa escala de 1 a 4 pontos sendo 1= “discordo totalmente” e 4 = “concordo totalmente”, em que medida consideram aceitável a situação apresentada. Incluem-se também questões relativas à prevalência, sendo pedido aos/às jovens que apontem a frequência com que vivenciaram ou viram colegas a vivenciar situações semelhantes às retratadas. A escala proposta é de 4 pontos, correspondendo o 1 a “nunca” e o 4 a “sempre”. Na terceira e última parte, colocam-se questões tendo em vista a recolha de dados para a caracterização sociodemográfica dos respondentes. Adicionalmente, é-lhes pedido que proponham uma definição de violência de namoro.

Foi feita uma aplicação de uma primeira versão do questionário, junto de jovens, obtendo-se sugestões de melhoria deste instrumento. Depois de incorporadas as alterações, os questionários foram aplicados na Escola Secundária da Chamusca e Escola Superior de Educação de Santarém, junto de 155 jovens, entre maio e julho de 2021. Este grupo de jovens, com idades entre os 15 e os 22 anos, 65,8% eram raparigas e 34,2%. A aplicação foi feita através de um link disponibilizado, no momento, aos/às respondentes, que utilizaram os seus equipamentos pessoais ou da escola para proceder ao preenchimento. A partir do tratamento dos dados, foi produzido um documento sintético e redigido numa linguagem clara e acessível, que tomou a forma de uma infografia, em suporte digital, para divulgação dos principais

resultados e, em particular, daqueles que foram considerados mais preocupantes. Este documento, muito visual e de fácil interpretação, está disponível no separador do projeto na página web do Graal.

Foram também, no âmbito do projeto, realizadas 4 sessões de apresentação/discussão dos resultados, destinadas a 158 jovens do território e uma sessão envolvendo entidades locais, na qual participaram 32 pessoas ligadas a várias organizações com intervenção na área da juventude e da educação. Foram ainda apresentados no Encontro Final do Projeto.

Resultados

Destacamos, nesta secção, alguns resultados que nos parecem particularmente significativos. No que se refere à prevalência, de acordo com os dados do estudo:

- 34,2% dos/as jovens respondentes já viveu uma relação de namoro violenta ao nível psicológico e 78,7% conhece pelo menos uma relação de namoro onde existe violência psicológica.
- 17,6% das raparigas e 7,5% dos rapazes já estiveram numa relação onde ocorreu violência física.
- 27,5% das raparigas e 7,5% dos rapazes já viveram uma relação na qual houve violência sexual.
- 23,5% das raparigas e 9,4% dos rapazes já estiveram numa relação na qual ocorreu violência em contexto online.

No que se refere aos níveis de tolerância, observámos que:

- 34,8% dos/as jovens considera que deve existir compreensão perante comportamentos controladores.
- 38,1% considera que as manifestações de ciúmes podem reduzir-se se houver provas de amor. Os rapazes tendem a concordar mais com esta ideia (48%).
- 24,5% das raparigas e 43,4% dos rapazes consideram que, se o elemento do par não deseja um contacto mais íntimo, deve evitar alinhar em “provocações” e consumir álcool.

Em suma:

- A prevalência da violência psicológica nas relações de namoro é

preocupante. Uma parte considerável dos e das jovens mostra tolerância relativamente a comportamentos de ciúmes e controlo nas relações de namoro.

- A esmagadora maioria desaprova e considera incompreensível o recurso à violência física para lidar com situações de conflito. Contudo, os dados indicam que a violência física tem uma prevalência alarmante nas relações de namoro, em particular no caso das raparigas.
- A insistência para contactos sexuais não desejados é um comportamento frequente. Há diferenças entre as vivências de rapazes e de raparigas, estando as últimas mais sujeitas a situações como esta.
- A grande maioria considera um abuso controlar a vida online do par, mas mais de 40% dizem conhecer relações de namoro onde há controlo e invasão de privacidade nas redes sociais.

Conclusão

Os resultados do estudo remete-nos para a importância de se dar continuidade à compreensão do fenómeno e à intervenção na área da violência no namoro, preocupante dada a sua prevalência e os níveis de tolerância observados em relação a alguns comportamentos abusivos, em particular, no caso dos rapazes que, por comparação com as raparigas, tendem a legitimar mais os comportamentos violentos.

A dimensão da amostra aconselha algumas reservas na generalização dos resultados. Efetivamente, o número de estudantes que participou no estudo foi menor do que prevíamos inicialmente. Contudo, o fechamento das escolas devido à pandemia e as posteriores limitações à entrada de terceiros nas escolas foram obstáculos importantes à concretização do planeado. Será importante no futuro alargar a amostra, estando prevista a utilização do questionário junto a mais escolas secundárias de outras regiões do país, bem como, junto dos/as estudantes do Instituto Politécnico de Santarém.

Do nosso ponto de vista, justifica-se que o próprio questionário, desenvolvido no âmbito do projeto, seja mais divulgado na academia e junto de organizações da sociedade civil com intervenção na área da violência. Desde logo, porque este instrumento parece capaz de minimizar a tendência das respostas no sentido do “socialmente desejável”, ao recorrer a situações concretas, que são próximas das experiências dos/as jovens, incentiva-os a posiciona-

rem-se em relação às mesmas. Além disso, observámos que durante a aplicação do questionário, não surgiram dúvidas e não foram visíveis sinais de cansaço ou de desinteresse por parte dos/as jovens. Parece-nos que o recurso a vídeos curtos influenciou positivamente este efeito. Acrescentamos que os vídeos e as questões do questionário foram utilizados com bons resultados em processos de sensibilização. É, portanto, um instrumento útil não apenas no campo da investigação, mas também na área da prevenção.

Os dados foram recolhidos após o confinamento, quando as aulas voltaram a ser presenciais. Falta analisar mais detalhadamente qual o impacto da pandemia. Nesse sentido, pensamos realizar entrevistas de grupo para uma melhor compreensão de alguns dos dados recolhidos e para melhor definirmos o trabalho a desenvolver. Paralelamente, a disseminação dos resultados em encontros e publicações vai continuar a ser feita, assim como a continuação do trabalho de prevenção que, como já referimos, o Graal tem vindo a desenvolver há vários anos.

Referências bibliográficas

- Barroso, Z. (2008). Violência nas relações amorosas. *Atas - VI Congresso Português de Sociologia*, 2-II.
- Caridade, S., & Machado, C. (2008). Violência sexual no namoro: relevância da prevenção. *Psicologia*, 12(1), 77-104. Edições Colibri.
- Caridade, S., & Machado, C. (2013). Violência nas relações juvenis de intimidade: uma revisão da teoria, da investigação e da prática. *Psicologia*, 12(1), 91-113. Edições Colibri.
- Leitão, M. N., Fernandes, M. I., Fonseca, R. M., & Pina-Roche, F. (Eds.) (2019). *Violência nas Relações de Intimidade Envolvendo Adolescentes à Luz de Género e Geração: Estudo multicêntrico luso-hispano-brasileiro-caboverdiano*. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC).
- Guerreiro, A., Pontedeira, C., Sousa, R., Magalhães, M., Oliveira, E., & Ribeiro, P. (2015). Intimidade e violência no namoro: refletir a problemática nos/as jovens. In P. Casaleiro & P. Branco (Eds.), *Atas do colóquio internacional “@s jovens e o crime: transgressões e justiça tutelar”*, 14-26. <https://hdl.handle.net/10216/78885>
- Madeira, E., & Nogueira, E. (2022). *O essencial de um processo de capacitação de educadores/as de pares na área da violência no namoro*. Graal. https://www.graal.org.pt/wp-content/uploads/2023/01/GRAAL_Livro_web-3.pdf
- Neves, S., Correia, A., Ferreira, M., & Borges, J. (2018). *Estudo nacional sobre a violência no namoro em contexto universitário: crenças e práticas*. Associação Plano I.

Graal & IP Santarém (2022). *Jovens e violência no namoro: principais resultados de um estudo sobre as suas ideias e experiências*. <https://www.graal.org.pt/wp-content/uploads/2022/02/Jovens-e-violencia-estudo-sobre-as-suas-ideias-e-expectativas.pdf>

UMAR (2020). *Estudo Nacional sobre a Violência no Namoro 2020*. http://www.umarfeminismos.org/images/stories/noticias/VN_2020_NACIONAL.pdf